

Os países ricos devem tomar cuidado com a “brasilificação”

*The rich world should beware
Brazilification – The Economist,
Reino Unido - 12 de fevereiro*

A matéria trata de como a armadilha de afrouxamento fiscal combinada a juros altos prejudica a economia e a estabilidade do Brasil no médio e longo prazo, e da forma como países desenvolvidos podem se encontrar presos na mesma situação no futuro, a chamada “brasilificação”.

É destacado o dilema entre escolher entre ajustes fiscais severos com consequências sociais em uma sociedade em processo de envelhecimento ou a gestão do risco de prender-se no círculo vicioso da combinação do crescimento da dívida pública com juros altos que estrangula a economia. O custo da dívida pública, já atingindo 8% do PIB no Brasil, é o destaque negativo em meio à ponderação de que o país apresenta “crescimento econômico razoável, banco central independente e um déficit primário, excetuando-se o custo da dívida, que não chega a ser dramático”. Outra preocupação é o custo da previdência social no Brasil, quase 10% do PIB.



Rubio enfatiza história compartilhada com europeus, mas alerta contra “apagamento civilizacional” em Munique

Rubio Stresses Shared History to Europeans but Warns of ‘Civilizational Erasure’ in Munich - The New York Times, EUA - 14 de fevereiro

São enfatizados aspectos positivos do discurso de Marco Rubio durante a Conferência de Segurança, como o tom relativamente diplomático e a ênfase na aliança histórica entre Europa e Estados Unidos “na defesa do Ocidente”, ainda que com algumas “ideias de extrema-direita”.

Foi realizada análise pelo secretário de Estado da conjuntura global em todas as regiões do mundo, também com grande ênfase na Ásia.

Um aspecto que chama atenção para nós, brasileiros, é que com exceção da menção ao ocorrido na Venezuela, não houve nenhuma referência à América Latina em um sentido mais aprofundado.



Novo estudo aponta o aquecimento global como ameaça à produção mundial de café

Coffee-growing countries becoming too hot to cultivate beans, analysis finds The Guardian, Reino Unido - 24 de fevereiro



Os cinco principais países produtores - Brasil, Vietnã, Colômbia, Etiópia e Indonésia - têm adicionado mais dias acima de 30°C na média dos últimos 5 anos - no caso do Brasil, mais 70 dias por ano; 59 no Vietnã, 48 na Colômbia, 34 na Etiópia e 73 na Indonésia, segundo o *think tank* Climate Central. O Brasil responde por 37% da produção global, sendo El Salvador o país mais atingido pelas mudanças climáticas, com uma média de 99 dias a mais com temperatura alta por ano no período.

A mudança climática atinge tanto os preços do café, que têm subido de forma recorde, mas especialmente ameaça as variedades *arabica*, que são mais sensíveis às altas temperaturas. Como resposta à ameaça, a necessidade de adoção de medidas contrárias ao aquecimento global e a intensificação de pesquisas, para desenvolver também, no caso do Brasil, variedades mais resistentes a alta temperatura climática.



Brasil lança novo plano para reduzir emissões de CO2 e desmatamento

Le Brésil place la lutte contre la déforestation au cœur de son nouveau plan pour réduire les émissions de CO2 - Le Monde, França - 17 de março

O Brasil lançou no último dia 16 de março novo plano nacional para o clima, com validade até 2035. É a primeira revisão do plano nacional desde 2008. Um dos objetivos é a redução da emissão de gases de efeito estufa de -67% em relação aos níveis de 2005. O Presidente Lula chegou a enfatizar o objetivo de “zerar o desmatamento no ano de 2030”. A repercussão é positiva no sentido de que o plano finalmente trata de meios para financiar as transformações necessárias, mas o Plano é considerado tímido em termos de estímulo a transformações econômicas e no padrão de produção que seriam necessárias.



FUG Global traz a contextualização de notícias internacionais com relação ao Brasil para orientação e reflexão que fazem diferença na ação política e de governo.

Presidente do MDB: Baleia Rossi – Presidente da FUG: Alceu Moreira – Presidente Conselho Editorial: José Fogaça
- Secretário Executivo FUG: Guto Scherer – Comunicação FUG: Gustavo Torquato – Formulação e Conteúdo:
Gustavo Grisa, Renata de Carvalho Rodrigues – Marca e Projeto Gráfico: Moove

